
Quarto: Os Salmos que são usados como orações e cânticos, tanto na vida devocional pessoal, como na oração comum.

Quinto: O Ordinal que são as ordens de culto de ordenação e consagração. Nele encontramos a disciplina e governo da Igreja Anglicana.

Sexto: Os 39 Artigos da religião que é documento doutrinário e fé Cristã da Igreja Anglicana.

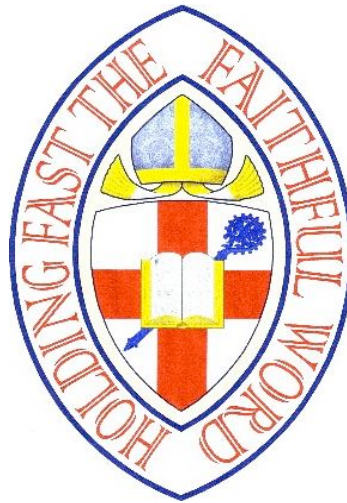
O LOC da IARB

O Livro de Oração Comum da Igreja Anglicana Reformada do Brasil é o LOC 1662, com algumas alterações conforme o uso da Igreja Livre da Inglaterra.

A Igreja Anglicana Reformada do Brasil também usa normalmente a liturgia contemporânea de Sydney, porque contém uma riqueza impressionante, sua utilização não é difícil, pelo contrário. É preciso, no entanto, entender que a liturgia é viva e que não deve ser confundida com ritos mortos.

A liturgia é uma escola de espiritualidade. O culto nos dá uma visão de longo alcance, tão profunda como todos os séculos de devoção cristã, tão vasta como a vinda do reino de Deus. O Espírito fala através dela e age dentro dela. Certamente a atividade do Espírito Santo não está confinada à liturgia nem presa às suas formas e uso, mas é parte integrante dela.

Para o Anglicano, liturgia é sinônimo de LOC. Esta é uma das suas marcas, e também uma das suas heranças. Conhecer e entender a forma de se utilizar LOC nas celebrações é de grande importância para todo anglicano.



Igreja Anglicana Reformada do Brasil

Mantendo firme a fiel Palavra

Rua Caraguatatuba, 893

Parque das Nações,

Pindamonhangaba, SP

CEP:

<http://igrejaanglicana.com.br>



Livro de Oração Comum

Este Livro é a alma e o espírito do Anglicanismo. É a obra que aglutina e dá unidade a toda à confissão anglicana. É muito mais que um manual litúrgico ou um livro com orações, o LOC contém o culto, a doutrina e a disciplina da Igreja Anglicana.

A Reforma Anglicana foi tanto litúrgica como doutrinária. Os teólogos anglicanos se preocuparam em adorar a Deus, com beleza e dignidade, e mantém a sã doutrina. A expressão latina “Lex orandi, lex credenti” (“A lei que oro é a lei que creio”) define bem essa característica anglicana.

O Anglicanismo está espalhado por mais de 170 países, contando com um contingente de mais de 100 milhões de fiéis. Esta grande família de cristãos está unida por um culto comum, formado pelas Escrituras.

O Livro de Oração Comum pode ser chamado do formulário Anglicano, porque nele encontramos o Catecismo e os 39 Artigos, como também o Ordinal de Ordenação. Setenta por cento do seu conteúdo é retirado dela. A parte principal do Novo Testamento está nas porções das Epístolas e Evangelhos que estão no LOC para serem lidos nos domingos e outros dias. Os trechos bíblicos diários, sugeridos pelo LOC, possibilitam a leitura sistemática e pregação expositiva do Antigo Testamento e duas vezes do Novo Testamento durante o ano.

O LOC é um desenvolvimento dos livros litúrgicos usados na Igreja cristã por centenas de anos, e também contém elementos de livros litúrgicos judaicos usados no templo de Jerusalém na época de Jesus Cristo.

Oração Comum é a oração e adoração usados em conjunto, quando os membros da comunidade se reúnem, sendo parte da vida de adoração. Nenhuma dessas duas formas de adoração a Deus, a individual e a coletiva, é completa sem a outra: em Cristo somos tanto “indivíduos” como “membros uns dos outros”.

O LOC é talvez uma das melhores coleções de orações feitas. Há orações apropriadas para todas as necessidades e ocasiões. É um manual de devoções pelo qual o indivíduo, junto com os outros, com beleza e dignidade, pode participar.

As origens do LOC

O Livro de Oração Comum surgiu na Inglaterra do século XVI, por ordem do rei Eduardo VI que desejava criar um livro para ser usado em todo o reino inglês e que desse unidade a prática litúrgica. Foi formada a Comissão Windsor, integrada por Tomás Crammer, seis bispos e seis teólogos. Sabemos que a maior parte do Livro foi criação de Crammer, embora todos tenham participado da sua elaboração.

Crammer usou material das antigas liturgias gaulesas (Rito de Sarum) e orientais (Liturgia de São João Crisóstomo e São Basílio). Além disso, fundamentou seu trabalho na Bíblia, na Doutrina dos pais da Igreja, e incluiu ainda novas idéias vindas da Alemanha (Liturgia Luterana) e da Espanha (Liturgia Mozárabe). Uma das obras mais influentes foi, precisamente, o breviário proposto pelo cardeal espanhol Francisco Quiñones em 1535. Cranmer retirou destas liturgias todo erro e trabalhou para a liturgia ser fiel a Palavra.

Todas essas fontes serviram de base para a criação do primeiro Livro de Oração Comum, em 14 de março de 1549. A obra apareceu com o título “O Livro de Oração Comum e Administração dos sacramentos e outros ritos e cerimônias da Igreja, para o uso da Igreja Anglicana”. Em 1552, Cranmer fez uma revisão para melhorar o LOC e seguir o processo de reforma litúrgica. Assim, devolveu ao povo a sã doutrina e a beleza da adoração, eliminou os excessos de ritos e erros medievais, unificou em um só livro toda a liturgia. Depois dele o povo pode novamente cultuar a Deus em sua própria língua, cantar de forma compreensível e participar de uma celebração centrada na Bíblia e na prática da igreja primitiva.

As mudanças que o LOC sofreu durante a história (1552, 1559, 1662), não alteraram esses elementos originários. Pelo contrário, tratava-se de atualizar a tradição litúrgica ao contexto pastoral, e responder aos novos desafios missionários atuais.

Estrutura do LOC

Embora cada província tenha seu próprio LOC, há um padrão comum a todos eles. Podemos dividi-lo em seis grandes partes.

Primeiro: Nesse primeiro bloco é feita a introdução ao calendário cristão. Os ofícios diários das Orações Matutina e Vespertina têm sido descritos como a maior conquista litúrgica do arcebispo Cranmer. A riqueza, profundidade e simplicidade de sua estrutura e suas formas fixas e invariáveis tornam-nas admiravelmente apropriadas ao uso popular e à participação coletiva, podendo ser recitadas ou cantadas (Eveng Song). Consiste de Litanias para serem usadas na OM ou OV. Trata-se da forma de oração participante. Historicamente, os puritanos se mostraram contrários à Lítania e gostaram mais de uma oração individual.

Segundo: É composto da Santa Comunhão e as orações dominicais ou coletas. São orações coletivas usadas os domingos. Cada coleta sintetiza o sentido espiritual e teológico de determinada liturgia, situando-a na história da salvação e no interior do calendário cristão.

Terceiro: São os ritos pastorais (Batismo, Confirmações, Matrimônio, Funeral e outros), e o Catecismo.
